

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA Rio de Janeiro	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ CONSELHO ACADÊMICO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
	ATA 2019 Página 1 de 9	78ª ATA DE REUNIÃO
Diretor de Planejamento e Desenvolvimento da Educação: Clenilson Sousa Junior	Relator: Susana Costa	Data: 15/04/2019

Participantes		
1.	Alessandra Ciambarella Paulon (convidada)	
2.	André Luiz Souza Silva	
3.	André Von-Held Soares	
4.	Armando Martins de Souza (convidado)	
5.	Camila Falcão	
6.	David Barreto de Aguiar (convidado)	
7.	Eliel da Silva Moura (convidado)	
8.	Elton Flach	
9.	Francisco Aragão Azeredo (convidado)	
10.	Glauce Cortêz Pinheiro Sarmiento (videoconferência)	
11.	Helena de Souza Torquilha (convidada)	
12.	Ivanilton Almeida Nery	
13.	Jorge Cardoso Messeder	
14.	Karine Borges Cariello (convidada)	
15.	Lilian Damiana da Silva de Carvalho	
16.	Marcelo Andrade Leite	
17.	Marcelo Simas Mattos (convidado)	
18.	Marco Adriano Dias	
19.	Mariana Ferreira Ziglio	
20.	Mariana Morette Pan	
21.	Tiago Monteiro	
Pauta		
1	Apreciação da Ata da 77ª Reunião;	
2	Alteração no PPC do Bacharelado em Produção Cultural/CNIL – TCC e Memorial Descritivo;	
3	Alteração no Regulamento de Estágio do Bacharelado em Ciências Biológicas/CRJ;	
4	Apresentação da Proposta de CST em Redes de Computadores/CAC;	
5	Apresentação do Fórum de Educação de Jovens e Adultos (FEJA) do IFRJ;	
6	Assuntos Gerais.	
Item	Ações/ Descrição	Responsável


Às nove horas e quarenta minutos do dia quinze de abril de dois mil e dezenove, na sala de reuniões da Reitoria, o Diretor de Planejamento e Desenvolvimento da Educação, Clenilson Sousa Junior, deu início à 78ª reunião do CAEG. Começando a pauta, perguntou aos presentes se tinham alguma observação a fazer em relação ao conteúdo da última ata e, não havendo nenhuma sugestão de alteração, a ata foi aprovada. Na sequência, o conselheiro Tiago Monteiro começou sua apresentação sobre o **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e o memorial descritivo do produto cultural**, resultando na alteração do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Bacharelado em Produção Cultural, do *campus* Nilópolis. Iniciando, informou que o curso de Produção Cultural contempla duas modalidades de TCC, a monografia, em formato mais tradicional, e a partir do reconhecimento das necessidades de alguns alunos que tinham o interesse em elaborar um TCC de viés mais prático, na mudança de CST para Bacharelado, o curso passou a contemplar a possibilidade de um projeto prático de produção acompanhado de um memorial descritivo. Acrescentou que o manual de orientações para a elaboração do memorial descritivo do produto cultural normatiza as etapas do roteiro de elaboração do

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA Rio de Janeiro	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ CONSELHO ACADÊMICO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
	ATA 2019 Página 2 de 9	78ª ATA DE REUNIÃO
Diretor de Planejamento e Desenvolvimento da Educação: Clenilson Sousa Junior	Relator: Susana Costa	Data: 15/04/2019


referido memorial que acompanha o projeto de produção. O conselheiro Tiago Monteiro explicou que o memorial descritivo não é o projeto de produção que os alunos elaboraram previamente para fazer o produto, mas algo que nasce posteriormente à feitura deste, descrevendo todas as etapas do processo, salientando que o produto cultural é uma produção individual que pode ser feita de forma coletiva, no entanto, a redação do memorial e a apresentação do produto são de autoria individual. E a condição ou requisito para que o discente que defende o projeto seja o autor é que ele tenha participado da produção do projeto, seja como produtor executivo, coordenador de produção ou diretor de produção, que são funções específicas da área. Informou que no curso, faz-se uma distinção entre as funções de produção e de criação, salientando que os alunos podem acumular as funções, mas as de produção são mais importantes e essenciais para a defesa e para identificação de autoria do projeto. O conselheiro Tiago Monteiro listou as orientações gerais constantes no manual para a elaboração do memorial: a) fonte indicada e espaçamento; b) estruturação em seções; c) possibilidade de o memorial ser redigido na primeira pessoa do singular (ou do plural); d) indicação do mínimo de número de páginas; e) quando o produto cultural puder ser fixado em suporte físico, ele será entregue à Banca Examinadora junto ao memorial, mas quando for uma exposição ou o aluno produzir um evento, por exemplo, deverão ser criados dispositivos para que a Banca possa ter acesso à apresentação em si, como lista de presença ou algum tipo de registro audiovisual ou fotográfico do evento, a fim de servir de parâmetro para a avaliação. O conselheiro Elton Flach questionou se, quando dois alunos fazem parte do mesmo evento, atuando em funções diferentes, ainda que de produção e tendo experiências diferentes, eles poderão apresentar o referido trabalho como produto final do curso. O conselheiro Tiago Monteiro afirmou que a princípio sim, mas dependerá de como o trabalho será construído com o Orientador e que resultado isso gerará. Explicou que o objetivo é que as funções que os alunos ocuparão dentro da produção de um evento sejam distintas o suficiente para gerar memoriais também distintos. Ele enfatizou que no PPC consta que a defesa do TCC tem que ser individual, mas a execução do projeto pode acontecer em grupo, ratificando que cada integrante do grupo terá que fazer seu próprio memorial. Citando outras orientações do manual, listou os elementos textuais do memorial: 1. Apresentação do memorial e do produto, constando entre outros pontos, área, segmento, público alvo a que se destina, relacionado a uma série de variáveis socioculturais. Acrescentou que o tópico *Áreas* refere-se às áreas estruturantes ligadas ao próprio fluxograma do curso, sendo elas: Artes Cênicas, que comporta os seguimentos *teatro, dança, circo, mímica, performance, ópera, produção de um evento de artes cênicas e outros*; Audiovisual; Música; Artes Visuais; Patrimônio Cultural; Culturas populares; Diversidade cultural; Livro e Literatura, Artes Integradas; Outros Eventos; Equipamentos Culturais; Gastronomia; Moda e Design; e Informação e Documentação. Cada área cultural terá na relação de segmentos o termo *outros*, os quais estarão sujeitos à análise e avaliação do Núcleo Docente Estruturante (NDE); 2. Definição do produto e sua especificação técnica; 3. O memorial deverá conter sinopse (se o produto cultural for um filme), resumo (de livro) ou apresentação (de exposição); 4. Objetivos gerais e específicos; 5. Justificativa; 6. Questões de Acessibilidade Cultural; 7. Democratização de acesso, que se refere às ações no sentido de permitir que o produto chegue ao seu público; 8. Impacto ambiental. O conselheiro Tiago Monteiro destacou a preocupação com a mitigação do impacto ambiental que o produto possa ter, salientando que há disciplinas na grade curricular do curso de Produção Cultural que tratam de questões de gestão ambiental de projetos; 9. Articulação com o referencial teórico (Concepção metodológica de construção do produto com o referencial / revisão teórica da concepção do produto). O conselheiro

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA Rio de Janeiro	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ CONSELHO ACADÊMICO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
	ATA 2019 Página 3 de 9	78ª ATA DE REUNIÃO
Diretor de Planejamento e Desenvolvimento da Educação: Clenilson Sousa Junior	Relator: Susana Costa	Data: 15/04/2019

65 Tiago Monteiro ressaltou que, muitas vezes, os alunos acham que fazer o projeto prático os exime de ter a preocupação com a teoria, a leitura, os conceitos, no entanto é necessário que haja esta articulação, porém, em uma dimensão distinta do que seria caso eles optassem por um TCC monográfico; 10. Ficha técnica, na qual aparecerão os nomes e as funções das pessoas que colaboraram na execução do projeto; 11. Descrição das etapas do processo de produção: Pré-produção, que é a etapa de planejamento, anterior ao evento ou à feitura do produto propriamente dito, Produção e Pós-produção; 12. Cronograma; 13. Considerações finais; e 14. Referências. Ele acrescentou que o tópico *Anexos* do manual aponta a especificidade em relação às etapas de produção de cada área, por exemplo, em se tratando de uma produção audiovisual, o que tem que ser contemplado. Há também a indicação dos elementos textuais para a produção de livro, para a produção das artes cênicas e para a produção de eventos de maneira geral; cada listagem dos referidos elementos foi feita a partir de um referencial bibliográfico que aborda tais questões. Por fim, o manual indica os elementos pós-textuais do memorial descritivo e as questões de formatação. Entrando nas alterações de trechos do PPC (relacionados ao TCC), o conselheiro Tiago Monteiro destacou que o curso optou pela obrigatoriedade do TCC, informando que a função de orientação deverá ser desempenhada por professores efetivos da instituição, com titulação mínima de especialista e que a coorientação é admitida tanto por docentes do quadro efetivo do IFRJ, quanto por docentes de outras instituições ou profissionais que eventualmente não tenham a formação acadêmica ou a titulação, mas que possuam notório saber na área, mediante a assinatura de um termo de cooperação e viabilidade para oficializar tal relação. Pontuou as disciplinas que, ao longo do curso, preparam o aluno para o momento de elaboração do TCC: *Metodologia do Trabalho Científico*, no 2º período; *Oficina de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*, no 6º período; *TCC I* e *TCC II*, respectivamente no 7º e 8º períodos. A disciplina *TCC I* destina-se à elaboração do projeto de pesquisa, e a disciplina *TCC II* destina-se à realização, execução e ao final, à defesa do trabalho. O conselheiro Tiago Monteiro citou outros pontos sobre o TCC, dentre os quais: autoria do memorial, com a indicação das funções de produção que o autor deva ter desempenhado como parte da equipe de desenvolvimento do produto; possibilidade de coorientação, com anuência do professor orientador; prazo para o aluno apresentar termo de compromisso de orientação assinado a partir do momento em que estiver matriculado na disciplina *TCC I*; submissão do TCC à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), quando pertinente; questões específicas sobre a Banca Examinadora e defesa do TCC por meio de sessão pública, mas em caso de defesa que exija sigilo, todos os procedimentos para que isso seja viável; necessidade de acesso prévio da Banca Examinadora ao produto cultural, se este for passível de fixar em suporte fixo, deve ser entregue à Banca juntamente com o memorial descritivo, mas se for um evento efêmero, em termos de realização, a presença da Banca tem que ser garantida ou será preciso fornecer algum tipo de evidência de que ela teve o mínimo contato com o produto; observações relacionadas à estrutura e etapas da defesa, como o tempo de apresentação oral do aluno e das considerações dos membros da banca, réplica do discente, a deliberação e a leitura pública da ata; composição da Banca, os documentos a serem entregues ao final da defesa para que o aluno possa dar prosseguimento à entrega da versão definitiva do TCC em suporte digital; os três resultados possíveis da avaliação da defesa do TCC, Aprovado, Aprovado condicionado a modificações e Reprovado; e em casos omissos, o NDE é a instância que decide em relação a quaisquer casos relacionados à apresentação do TCC e especificamente ao memorial descritivo. O Diretor Clenilson Sousa Junior questionou como disponibilizar o memorial descritivo no repositório

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA Rio de Janeiro	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ CONSELHO ACADÊMICO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
	ATA 2019 Página 4 de 9	78ª ATA DE REUNIÃO
Diretor de Planejamento e Desenvolvimento da Educação: Clenilson Sousa Junior	Relator: Susana Costa	Data: 15/04/2019

institucional, dependendo da complexidade do produto e o conselheiro Tiago Monteiro informou que isso será avaliado caso a caso, considerando a especificidade do produto. Ele confirmou que o corpo discente está de acordo com as mudanças em relação ao TCC, pois há um interesse por parte do aluno em legitimar suas produções. Como não houve nenhuma objeção, a proposta foi aceita, mas ficou acordado que será avaliada junto ao colegiado a questão sobre a disponibilização do memorial de alguns produtos específicos no repositório e depois haverá um retorno em relação a esse encaminhamento. Em seguida, a conselheira Lilian Carvalho deu início à apresentação sobre a **alteração no Regulamento de Estágio do Bacharelado em Ciências Biológicas, do campus Rio de Janeiro**. Ela informou que nas Ciências Biológicas os alunos começam a buscar estágio já no início do curso e, como muitos estudantes estavam querendo aproveitar as horas do referido estágio como estágio obrigatório, colocou-se no Regulamento que *O estágio não obrigatório não corresponde ao Estágio em Ciências Biológicas (ECB) e não computa carga horária do ECB*, para ficar claro que o estágio só será computado se o aluno tiver cumprido um determinado número de créditos ao longo do curso. As demais alterações no Regulamento abordadas pela conselheira Lilian Carvalho foram: 1. No título *Das atribuições e competências*, que trata do acompanhamento das atividades, foi frisado o papel do Supervisor do ECB e do Orientador do Estágio. O Supervisor do ECB deverá ser um docente do campus Rio de Janeiro, de preferência do Colegiado do curso de Ciências Biológicas, a escolha dele é livre pelo estudante, mas a indicação deve ser aprovada pela coordenação. O Supervisor do ECB corresponderá à figura do Orientador do TCC e o Orientador do ECB será responsável pelo Trabalho de Conclusão de Curso no campo de estágio. O Supervisor do ECB assumirá responsabilidades pela supervisão do estudante ao preencher o Termo de Orientação de TCC; 2. O estudante do 5º ao 8º períodos, que já cursou o mínimo de 1593 horas, correspondente a 118 créditos, é que poderá se inscrever nos componentes curriculares *Estágio em Ciências Biológicas I ao IV*; 3. Para a Modalidade Empresarial deve ser realizado um convênio entre as partes; 4. O responsável pelo estágio (Orientador do ECB) deverá autorizar e assumir ciência que o estudante utilizará a localidade e os respectivos equipamentos para a realização do estágio; 5. O aluno que está fazendo estágio obrigatório não necessariamente receberá bolsa, já o que estiver fazendo estágio não obrigatório, em caso de auxílio transporte, por exemplo, deverá seguir todos as regras do estágio; 6. A inclusão do Orientador do ECB, como segundo membro, é recomendada para a composição da Banca Examinadora e não mais obrigatória, logo se o Orientador não estiver presente, isso não impactará na defesa do trabalho do aluno. Os outros 2 (dois) membros, sendo um suplente, podem ser recomendados pelo estudante, mas devem ser impreterivelmente aprovados pelo Coordenador do Curso; 7. Acrescentou-se um anexo de declaração de coorientação, na qual o Orientador, que pode ser um professor, um Pós-Doc ou um pesquisador, dá ciência que há a participação de um pesquisador, por exemplo, de mestrado ou doutorado, como Coorientador do aluno. Esclarecendo algumas dúvidas, a conselheira Lilian Carvalho confirmou que o aluno faz o estágio e ao longo deste, desenvolve um projeto de pesquisa que passa a ser seu TCC. As alterações no Regulamento de Estágio do Bacharelado em Ciências Biológicas foram aceitas sem contestações e serão encaminhadas para homologação do documento final. Dando continuidade à pauta, com o item **Apresentação da Proposta de CST em Redes de Computadores/CAC**, o Diretor Clenilson Sousa Junior informou que seria utilizada a metodologia de trabalho do CAEG, levando-se em conta a natureza e o nível de complexidade do tema, que é uma proposta de criação de curso. O nível é III, que corresponde à avaliação das propostas de criação, interrupção de oferta e extinção de

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA Rio de Janeiro	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ CONSELHO ACADÊMICO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
	ATA 2019 Página 5 de 9	78ª ATA DE REUNIÃO
Diretor de Planejamento e Desenvolvimento da Educação: Clenilson Sousa Junior	Relator: Susana Costa	Data: 15/04/2019

165 cursos, encaminhadas pelo *campus* de origem, acompanhado de ata com a aprovação pelo Colegiado do *campus*. Ficou acordado, em relação à relatoria sobre a proposta do curso, que a responsável pelo parecer será a representante do curso de Ciências Biológicas, conselheira Lilian Carvalho. O Diretor Clenilson Sousa Junior também informou que

170 convidará professores da área de informática para auxiliar no parecer final. Logo após, o professor Armando Souza passou uma visão geral de como foi construída a proposta do CST em Redes de Computadores, informando que foram realizadas quatro reuniões e que, por fim, houve uma discussão na qual a gestão determinou que o *campus* fosse o mais democrático possível, então houve uma decisão conjunta de toda a equipe, de toda a comunidade do *campus* Arraial do Cabo, que resultou na escolha do curso em questão. O professor Armando Souza informou que houve um estudo básico de carga horária dentro da equipe de informática, salientando o decréscimo de carga horária dos professores da área de informática devido ao Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente. O Diretor Clenilson Sousa Junior esclareceu que foi aprovado no âmbito do Conselho Acadêmico de

175 Ensino Técnico (CAET) o Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente, no *campus* Arraial do Cabo. Com relação ao Curso Técnico Integrado em Informática, este possui uma turma de manhã e outra à tarde, com total de 72 vagas. Com a aprovação do curso Técnico em Meio Ambiente, o número de 72 vagas permanece, mas só que agora dividido entre dois cursos. Há o decréscimo da carga horária dos professores citados porque haverá a diminuição do número de turmas do Curso Técnico em Informática, que ficará apenas de manhã. O professor Armando Souza abordou os seguintes pontos da proposta do curso: 1. O Curso de Tecnologia em Redes de Computadores está previsto no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (2016) do Ministério da Educação (MEC) e na Portaria n.º 51 de 21 de novembro de 2018 (MEC/Secretaria de Educação Profissional e


180 Tecnológica), pertencente ao eixo tecnológico “Informação e Comunicação”; 2. A carga horária mínima do curso é de 2.000 horas, com 5 (cinco) períodos; 3. Infraestrutura mínima (que consta no catálogo do MEC): biblioteca incluindo acervo específico e atualizado, laboratório de informática compatível com as necessidades educacionais do curso; 4. Campo de atuação: empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assistência técnica e consultoria, empresas em geral (indústria, comércio e serviços), órgãos públicos, entre outros; 5. Proposta do curso: trabalhar com informática, sistemas operacionais, serviços ligados a sistemas operacionais, redes de computadores e gerência de infraestrutura; 6. O objetivo do curso é formar profissionais que possam atender às necessidades do mundo do trabalho, com ênfase nas atividades de Infraestrutura e Redes de Computadores, reunindo diversas habilidades e competências: infraestrutura, sistemas operacionais, serviços, conectividade, segurança, sistemas web e troubleshoot; 7. Perfil do Egresso: o objetivo é formar profissionais que gerenciem recursos de hardware, software e o próprio pessoal de tecnologia. O egresso deverá dimensionar a infraestrutura tecnológica de uma empresa; instalar, configurar e manter sistemas operacionais; instalar, configurar e

190 manter serviços; monitorar e detectar falhas; preparar rotinas automatizadas de manutenção dos serviços; entre outros; 8. Atuação: Administrador Linux – responsável por configurar e manter os serviços que rodam sobre o sistema operacional (diferencial - preparatório para certificação); Administrador de Redes – responsável por dimensionar, configurar e manter a infraestrutura tecnológica (diferencial - CCNA); Administrador Troubleshoot – responsável por monitorar, detectar e resolver problemas na infraestrutura; Segurança – planejar e implementar políticas de segurança; Internet of Things (IoT) – Tendência de conectividade entre objetos; Sistemas Web – Computação em nuvem, aplicações, sistemas e servidores para Web; Serviços – Configurar e manter serviços como:


195

200


205

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA Rio de Janeiro	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ CONSELHO ACADÊMICO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
	ATA 2019 Página 6 de 9	78ª ATA DE REUNIÃO
Diretor de Planejamento e Desenvolvimento da Educação: Clenilson Sousa Junior	Relator: Susana Costa	Data: 15/04/2019


210 DNS, DHCP, WWW, E-mail, VPN, acesso remoto, etc.; 9. Infraestrutura: no *campus* Arraial do Cabo há três laboratórios com computadores e há um laboratório de hardware. Há um simulador chamado *Packet Tracer* que simula todos os equipamentos que compõem uma rede, desde um equipamento cabeado, até os roteadores que levarão para a Internet, sem nenhum custo para o Instituto. 10. Acervo da biblioteca: há 61 exemplares de livros da área de informática; 11. Arranjo Sócio Produtivo Local: há na Região dos Lagos aproximadamente 677.869 habitantes (IBGE, 2009) e a geração de empregos se dá por meio da Administração Pública, Comércio, Hotelaria, Turismo, Setor Imobiliário, Construção civil e principalmente no setor de serviços; 12. Observações: Previsão de contratação de 2 (dois) a 3 (três) docentes da área de informática depois de um ano e meio do início do curso; possibilidade de criação de um laboratório específico para formação CCNA, nos moldes do existente no *campus* Rio de Janeiro (não inviabiliza o curso e é possível a compra com 70% de desconto); não existe outro curso com o perfil do *CST em Redes de Computadores* que seja gratuito no estado do Rio de Janeiro. Respondendo ao questionamento de alguns conselheiros, o professor Armando Souza informou que o curso será ofertado no turno noturno, para não impactar nos cursos existentes, devido ao espaço físico. Também informou que, até um ano e meio após o início do curso, será possível a utilização dos livros existentes (61 exemplares), mas após um certo tempo será necessário atualização do acervo, devido à dinâmica da área. Entretanto, destacou que existem livros nesse acervo que darão suporte para os alunos nos períodos finais. Ele lembrou que o *campus* Arraial do Cabo foi aprovado como polo EAD, por isso acredita que o *campus* possui todos os pré-requisitos para ministrar disciplinas em EAD. Ratificou a necessidade de contratação de 2 (dois) a 3 (três) docentes, o terceiro docente de informática dependerá da carga horária de cada docente e da finalização do Grupo de Trabalho (GT) do CST em Biotecnologia do próprio *campus*, porque este terá algumas disciplinas de informática. Com relação à missão institucional, o professor Armando Souza informou que na região há somente cursos pagos de Sistema da Informação. O conselheiro Marco Adriano sinalizou a necessidade de alguma forma, na proposta do curso de graduação, de articular o tripé ensino, pesquisa e extensão para fortalecimento da proposta. O professor Armando Souza verificará esta questão. A conselheira Glauce Sarmiento questionou se há um estudo sobre as entradas e saídas no Curso Técnico em Informática e quantos alunos se formam, em média, por semestre e foi informada que atualmente o curso está formando cerca de 18 a 25 alunos por semestre. O Diretor Clenilson Sousa Junior questionou se houve uma pesquisa com os alunos que estão se formando, se é interessante para eles continuar na instituição. O professor Armando Souza frisou que muitas vezes o aluno que se forma no Ensino Médio Técnico tem que ir para outro estado ou para uma localidade distante a fim de prosseguir os estudos no curso superior, pois querem continuar na área de tecnologia. O Diretor Clenilson Sousa Junior questionou sobre o número de vagas que o curso ofertará no turno da noite. O professor Armando Souza respondeu que o curso terá cerca de 36 alunos, devido ao tamanho das salas; os laboratórios têm de 20 a 22 computadores para utilização dos alunos. Com relação à carga horária, informou que estão avaliando a questão devido à aprovação em alguns concursos públicos que exigem do candidato formação no Curso de Redes com determinada carga horária, porém, fora esta questão, pretendem manter a carga horária de 2.000 horas. O Diretor Clenilson Sousa Junior parabenizou o *campus* pela proposta, bem como os professores presentes. Acrescentou que todo o trâmite foi seguido em relação à Instrução Normativa nº 01/2014, da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), de criação de cursos de graduação. A proposta de curso de graduação (PCG) foi aprovada por unanimidade no CAEG. O Diretor Clenilson Sousa Junior

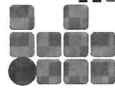
 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA Rio de Janeiro	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ CONSELHO ACADÊMICO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
	ATA 2019 Página 7 de 9	78ª ATA DE REUNIÃO
Diretor de Planejamento e Desenvolvimento da Educação: Clenilson Sousa Junior	Relator: Susana Costa	Data: 15/04/2019

260 acrescentou que o *campus* está cumprindo seu papel na região e realizando a verticalização nas diversificadas modalidades de ensino. Como encaminhamento, ratificou que a conselheira Lilian Carvalho presidirá a relatoria e a construção do parecer. Além disso, será acordado um dia para a comissão de relatoria que será formada comparecer ao *campus* Arraial do Cabo para elaborar o parecer e, assim que este estiver pronto, ser apresentado no CAEG, para prosseguimento dos demais trâmites. Prosseguindo com a reunião, o professor Francisco Azeredo deu início à **apresentação do Fórum de Educação de Jovens e Adultos (FEJA) do IFRJ** informando que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e que seu objetivo é fornecer a formação de jovens e adultos que não conseguiram concluir o Ensino Fundamental e o Ensino Médio na faixa etária apropriada. Citando o Decreto nº 5.840/2006 e a obrigatoriedade de oferecimento de no mínimo 10% das vagas ofertadas nos Institutos Federais para o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) a partir de 2007, baseadas no número de vagas de 2006, enfatizou que são poucos os Institutos no Brasil que cumprem esse limite mínimo das vagas a serem ofertadas para a modalidade PROEJA. Informou que o FEJA se propõe a debater estratégias para mudar essa situação e cumprir as metas em relação à EJA e as demais metas institucionais. O professor Francisco Azeredo mencionou algumas questões debatidas, entre elas: 1. Dificuldade de conhecimento das pessoas com relação ao IFRJ; 2. Evasão de alunos, salientando que esta não é algo que ocorre somente no PROEJA, pois há um grande problema de evasão no Instituto; 3. Escolha do curso técnico e da matriz; e 4. Investimentos da formação continuada do corpo docente. O professor Francisco Azeredo informou que o objetivo do FEJA é fazer debates e promover esforços para fortalecer, expandir e consolidar a EJA no IFRJ, que é uma demanda tanto legal quanto social. A professora Karine Cariello informou que o Fórum é constantemente aberto à adesão, então há uma perspectiva de se chamar mais integrantes. As convocações são enviadas e as reuniões acontecem uma sexta-feira por mês, havendo rodízio entre os *campi*. Ela acrescentou que dentro do regulamento há um limite de faltas. O professor Francisco Azeredo enfatizou que o objetivo é de um Fórum permanente, para se construir um local para debates em relação à EJA, para se tentar fazer políticas e propostas e, de certa forma, intervir para a promoção da referida modalidade de ensino dentro da Instituição. Com relação à presidência do Fórum, há o colegiado, com sete membros que foram apontados por decisão durante a constituição do FEJA e isso será renovado a cada dois anos. A conselheira Glauce Sarmiento questionou se a participação no Fórum é somente presencial ou se há utilização de videoconferência e se o calendário dos encontros é publicizado. O professor Francisco Azeredo informou que há uma limitação devido à infraestrutura dos *campi*, a proposta, para facilitar, é que o Fórum seja itinerante, logo ele não fica sediado em um único local. Ele informou que mesmo que a pessoa não seja membro permanente, pode participar das reuniões nos *campi*. A professora Karine Cariello informou que os calendários já estão prontos e que são encaminhados para quem já faz parte do Fórum. A Pró-Reitora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, Alessandra Ciambarella, informou que poderá ser vista a possibilidade de um espaço dentro do site da PROEN em que estejam não somente as atas do Fórum, mas também os principais avisos e eventos importantes. A professora Karine Cariello informou que na última reunião do Fórum foi discutida a questão sobre comunicação, havendo uma solicitação junto à Assessoria de Comunicação (ASCOM) para divulgação, a fim de novas adesões e convidar novamente toda a comunidade. Além disso, informou que há um e-mail instituição ligado à comissão do FEJA, mas que foi decidida a criação de um e-mail do *gmail*, com acesso ao

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA Rio de Janeiro	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ CONSELHO ACADÊMICO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
	ATA 2019 Página 8 de 9	78ª ATA DE REUNIÃO
Diretor de Planejamento e Desenvolvimento da Educação: Clenilson Sousa Junior	Relator: Susana Costa	Data: 15/04/2019

305 *drive* no referido e-mail para todos aqueles que façam parte do FEJA, além de outras providências, a fim de proporcionar acesso mais amplo à documentação gerada. Entrando nos **assuntos gerais**, o Diretor Clenilson Sousa Junior passou para os conselheiros as datas previstas das próximas reuniões do CAEG, no 2º semestre de 2019, informando que a próxima eleição para o Conselho ocorrerá provavelmente no mês agosto. Foi apresentado na reunião um dos novos representantes do curso de Licenciatura em Matemática, do *campus* Nilópolis, Prof. André Silva, o qual confirmará posteriormente se será o conselheiro titular ou suplente. O Diretor Clenilson Sousa Junior informou que o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do *campus* Pinheiral, aprovado anteriormente pelo CAEG, iniciará em 2020.1. Também informou que, em 16/04/2019, será feita uma visita ao *campus* Paracambi a fim de ser feito parecer sobre o curso de Bacharelado em Engenharia Mecânica, o qual será apresentado na próxima reunião do CAEG. Informou que já recebemos retorno da Procuradoria Federal junto ao IFRJ com o parecer sobre o Programa de dupla diplomação, que beneficiará os alunos do Bacharelado em Produção Cultural, do CST em Gestão Ambiental e da Licenciatura em Computação, que estão no Instituto Politécnico de Bragança (IPB). O documento será encaminhado ao Reitor para assinatura do convênio. O Diretor Clenilson Sousa Junior informou que participou de uma reunião do Fórum Nacional de Coordenadores da Universidade Aberta do Brasil (FORUAB), em Brasília, na qual foi eleita a nova presidência do Fórum. Acrescentou que aderimos ao Edital UAB nº 05/2018 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de criação de curso e que na gestão anterior já havia sido aprovado o PPC do curso de Licenciatura em *Formação Pedagógica para Graduados não Licenciados*. Além disso, também foi apresentado no CAEG, na gestão atual, o CST em Educação e Processos de Trabalho em Secretaria Escolar (EaD), e no Conselho Acadêmico de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (CAPOG), o curso de especialização em *Docência para a Educação Profissional e Tecnológica*. Informou que a CAPES só liberou uma parte do orçamento que seria para o pagamento das bolsas pertinentes ao referido edital, desse modo, devido à falta de verbas, a solução seria a institucionalização dos cursos. Acrescentou que o Pró-Reitor da Pró-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (PROPPI), em reunião com os demais Pró-Reitores, informou que ofertará o curso de especialização, de forma institucionalizada, cabendo a ele os encaminhamentos dentro da PROPPI em relação a este curso. O Diretor Clenilson Sousa Junior acrescentou que, referente aos editais de manutenção de vínculo e transferência interna, foi pedido retorno para os coordenadores com relação ao número de vagas e perfis. E o de transferência externa está em fase de elaboração das Bancas. Informou que há uma proposta de modificação das Bancas Examinadoras para a próxima seleção que está em análise, e que esta dependerá de parecer da Direção de Acesso, Concursos e Processos Seletivos (DACPS), que faz parte da Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, Valorização de Pessoas e Sustentabilidade (PRODIN). Informou que em maio haverá a assinatura do Sisu Gestão para a pactuação de 2019.2. Salientou que geralmente as vagas do 2º semestre não são preenchidas totalmente, por isso solicitou que os conselheiros, juntamente com os coordenadores de curso que não fazem parte do Conselho, informem por e-mail o percentual de preenchimento de vagas dos cursos de graduação do 2º semestre, a partir do ano de 2017, para análise de outra alternativa de oferta das vagas, além do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), o que será verificado junto à Coordenadora Geral de Graduação, Luana Silva. Às doze horas e cinquenta e três minutos, a reunião foi encerrada. Nada mais havendo a registrar eu, Susana Costa, encerrei a presente ata, que vai por mim assinada e pelos demais presentes.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA Rio de Janeiro	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE JANEIRO - IFRJ CONSELHO ACADÊMICO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO	
	ATA 2019 Página 9 de 9	78ª ATA DE REUNIÃO
Diretor de Planejamento e Desenvolvimento da Educação: Clenilson Sousa Junior	Relator: Susana Costa	Data: 15/04/2019



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO DE JANEIRO



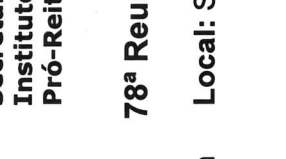

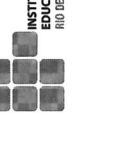

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

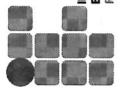
78ª Reunião do Conselho Acadêmico de Ensino de Graduação

Em: 15/04/2019 Horário: 09h Local: Sala de Reuniões – Reitoria

Pauta:

1. Apreciação da Ata da 77ª Reunião;
2. Alteração no PPC do Bacharelado em Produção Cultural/CNIL – TCC e Memorial Descritivo;
3. Alteração no Regulamento de Estágio do Bacharelado em Ciências Biológicas/CRJ;
4. Apresentação da Proposta de CST em Redes de Computadores/CAC;
5. Apresentação do Fórum de Educação de Jovens e Adultos (FEJA) do IFRJ;
6. Assuntos Gerais.

Campus	Curso	Titular	Suplente	Assinatura
Duque de Caxias	Licenciatura em Química	André Von-Held Soares	Guilherme V. M. de A. Vilela	
Eng Paulo de Frontin	CST em Jogos Digitais	André Luiz Brazil	Fabio Corato de Andrade	
Nilópolis	Licenciatura em Química	Jorge Cardoso Messeder	Denise Leal de Castro	
	Licenciatura em Matemática	André Luiz Souza Silva*	Eduardo Silva Ferreira*	
	Licenciatura em Física	Marco Adriano Dias	Luciene Fernanda da Silva	
	Bacharelado em Química	Ivanilton Almeida Nery	Marcia Angélica Fernandes Silva Neves	
	CST em Gestão da Produção Industrial	Elton Flach	Rafael Linhares Marinho	
Paracambi	Bacharelado em Produção Cultural	João Guerreiro	Tiago Monteiro	
	Licenciatura em Matemática	Thiago Franco Leal	Weverton Magno Ferreira Castro	



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO DE JANEIRO

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ
Pró-Reitoria de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Pinheiral	Licenciatura em Computação	Marcelo Andrade Leite	Gilvan de Oliveira Vilarim	
Realengo	Bacharelado em Fisioterapia	Tiago Batista da Costa Xavier	Luciana Castaneda Ribeiro	
	Bacharelado em Terapia Ocupacional	Mariana Morette Pan	Bruno Costa Poltronieri	
	Bacharelado em Farmácia	Paula Maciel	Camila Falcão	
	Bacharelado em Ciências Biológicas	Lilian Damiana da Silva de Carvalho	Adriana Dias Menezes Salgueiro	
Rio de Janeiro	CST em Gestão Ambiental	Gustavo Simas Pereira	Samanta Vieira Pereira	
	CST em Processos Químicos	Mariana Ferreira Ziglio	Viviane Barbosa Guimarães Tavares	
	Licenciatura em Física	Aline Tiara Mota	Marco Aurélio do Espírito Santo	
Volta Redonda	Licenciatura em Matemática	Glauce Cortéz Pinheiro Sarmento	Renata Arruda Barros	VÍDEO. CONFERÊNCIA
	Representação Estudantil	Tatiana Lourenço Rodrigues	Carlos Eduardo Alvarenga Cardoso	
Representação COIEE				
Representação CoTP PROEN		Maria Aparecida Miranda	Lucília Carvalho da Silva	
		Alessandra Ciambarella Paulon	Clenilson da Silva Sousa Junior	

* Confirmar quem será o representante titular e o suplente.

Marcelo Simas Motta - Campus Inovação do Cabo
DAVID B. de Azevedo - DE/Anual do Cabo
ARMANDO MARTINS DE SOUZA - CAC
Karine Borges Carriello - FEJA
~~Francisco Dragão~~ - CSG/FEJA